

FONÉTICA

TEXTOS ORAIS GALEGOS E PORTUGUESES 1

TELEJORNAL PORTUGUÊS COM GALEGOS A FALAR

Repara nas principais diferenças fonéticas entre os portugueses e galegos que intervinem. Como pronunciam uns e outros as palavras *galego* e *português*?

Entre os traços que um galego utiliza para identificar a sua fala em relação ao português, os três seguintes são muito importantes:

1. Pronúncia como 'xis' do 'esse final'
2. Pronúncia relaxada das vogais átonas, especialmente finais, e muito marcada das vogais tónicas.
3. Pronúncia do esse como pré-dorsal, característico das zonas ocidentais galegas

TEXTOS ORAIS GALEGOS 1

Repara como se verificam alguns traços sentidos como portugueses pelos galegos:

LÓVIOS

– Primeiro compramo-los, aos porqueros que venhem, por aqui. E depois daí *empeçamos*-lle a dar, a criá-los às lavaduras, verduras, damos-lhe *maiz*, todo, a farinha de *maiz*. Ao chegar ao tempo, a Novembro, ou a Dezembro ou assim.

– Penso nom lhe dam?

– Também lhe damos, pero pouco, eh? Dá-se-lhe patatas, dá-se-lhe, fai-se-lhe assim cocedinhos, de nabos ou que seja. Ao chegar a, ao Novembro ou Dezembro, o que queira matar. Venhem os homens ajudar, nós ajudamo-los a eles também, matamo-los e, frota-se assim com a, com as pedras, ou com umhas facas, nom lhe chamam cuchillo, eh, facas. E lavam-se bem lavados. Depois abrem-nos e tiram-lhe, as tripas todo para fora, tira-se-lhe o fígado, tira-se-lhe os boches, e depois as, as mulheres tam aí ao lado, lavam-se as tripas...
– E esfiam-se.

MAÇARICOS

Papá, um dia que vinha das moças também lhe passou um, umha cousa dessas que sempre, nunca cria no medo e sempre dizia:

-Sodes uns tolos, sodes assim e sodes andando.

E entom ele umha vez vinha das moças e tivo umha peleja com um, com um homem já velho e dixo-lhe que o havia de ir esperar ao caminho. E entom ele vinha com algo de temor que o velho vinhera esperá-lo a ele ao caminho. E entom chegou a umha finca grande e apareceu-lhe umha luz, e dixo:

-Aí vem o velho.

TEXTOS ORAIS GALEGOS 2

Esses traços, marginais hoje, nom o fôrom antigamente. Na nossa própria comarca, som ainda bastante comuns em pessoas de idade avançada. Porém, a gente nova, e nomeadamente a urbana, desconhece-os, porque están mui longe de representar um modelo de correccom para ela:

AVANHA

-Hai lobos, hai javalis e hai todo. O que fai mal. O que fai mal está...

-O que fai mal está aqui.

-Está aqui. Está no monte, nom se pode criar umha cria, nem se pode nada [...] José, aqui che venhem uns senhores. A ver se lhes contas uns contos.

TEXTOS ORAIS GALEGOS 3

ÁNGELA BUGALLO NA RTP

THE HOMENS

TEXTOS ORAIS PORTUGUESES 2

MULHERES NA RAIA

Entre as quatro mulheres que intervenhem, três tenhem nacionalidade portuguesa. Porém, as características fonéticas delas aproximam-se mais do galego dos 'textos orais galegos 1 e 2' que de 'textos orais galegos 3'. Apesar de quase nove séculos de separaçom política, a castelhanizaçom avança mais depressa que nunca nas últimas décadas.

MAIS QUE PALAVRAS

1 Queres? Quero

☹ *Vés à Fouce? Sim.*

☺ **Vés à Fouce? Vou.**

Comentário: *Sim* é umha resposta interpretada como seca nos ámbitos coloquiais, que deve reservar-se para o discurso formal.

2 Vou jantar

☹ *Vou primeiro a cear antes de sair.*

☹ *Venho a buscar a tenda.*

☹ *Voltou a jantar e foi para a casa.*

☹ *Saiu a cear com as amigas.*

☺ **Vou primeiro cear antes de sair.**

☺ **Venho buscar a tenda.**

☺ **Voltou jantar e foi para a casa.**

☺ **Saiu cear com as amigas.**

Comentário: Existem as perífrases *véu a ganhar* (acabou por ganhar) e *voltou a ganhar* (ganhou de novo), com valores diferentes.

3 O tema de que fala

☹ *O assunto ao que me refiro.*

☹ *A questom à que te referes.*

☹ *A razom pola que te chamo.*

☺ **O assunto a que me refiro.**

☺ **O assunto ao qual me refiro.**

☺ **A questom a que te referes.**

☺ **A questom à qual me refiro.**

☺ **A razom por que te chamo.**

☺ **A razom pola qual te chamo.**

Comentário: Quando o relativo *que* vai precedido de preposição e pode ser substituído por *qual* nom leva artigo.

4 A Ana é a mais velha

☹ *Com cinco anos é a maior.*

☹ *O mais pequeno já vai à escola.*

☺ **Com cinco anos é a mais velha.**

☺ **O mais novo já vai à escola.**

Comentário: *Maior* como comparativo é um eufemismo do espanhol que cada vez penetra mais na gente nova galegofalante.

5 Saímos à noite?

☹ *Vejo-te pola tarde.*

☹ *Saímos pola manhã cedo.*

☹ *Ontem saímos pola noite.*

☺ **Vejo-te à tarde.**

☺ **Saímos de manhã cedo.**

☺ **Ontem saímos à noite.**

Comentários: A preposição *pola* também existe nestes casos, mas seria como dizer 'através da noite'; Com a preposição de nom costuma haver problema por coincidir o uso com o espanhol.

6 Assim e todo...

☹ *Desde logo, que cousas dis.*

☹ *Por suposto!*

☺ **Assim e todo, que cousas dis.**

☺ **Homem, e logo! / Mulher, e logo!**

Comentários: Para a segunda, também se pode usar *claro* ou *evidentemente*.

7 Fecha aos domingos

☹ *Os sábados jantamos na praia.*

☹ *O sábado jantamos na praia.*

☺ **Aos sábados jantamos na praia.**

☺ **Sábado jantamos na praia.**

Comentário: Para a segunda também podemos usar *no sábado*.

8 Fomos eu e o André

☹ *Pedro e eu chegamos antes.*

☺ **Eu e o Pedro chegamos antes.**

Comentários: Na Galiza, costuma reforçar-se com mais: *Vamos eu (e) mais mamá*.

9 Dá isso ao Luís

☹ *Entregou-lhe a ficha ao professor.*

☺ **Entregou a ficha ao professor.**

Comentários: O pronome de complemento indirecto nom é preciso, porque o CI já está expresso.

10 Levou o filho

☹ *Levou à sua filha à escola.*

☺ **Levou a filha à escola.**

Comentários: O complemento directo nom tem preposição em galego; A substituição do artigo por um possessivo quando nom é preciso é típico do espanhol.

11 Para o ano vou

☹ *Para o ano que vem irei.*

☹ *Amanhá comerei caldeirada.*

☺ **Para o ano vou.**

☺ **Amanhá vou comer caldeirada.**

Comentários: Na língua oral, o uso do futuro é espanholismo, a nom ser que tenha valor de incerteza: *Choverá, amanhá?; Será que nom o sabe.*

12 Se pudesse, ia

☹ *Estaria bem. (tom irónico)*

☹ *Se o encontrasse, diria-lho.*

☹ *Eu já lho teria dito muito antes.*

☺ **Era-che boa. (tom irónico)**

☺ **Se o encontrasse, dizia-lho.**

☺ **Eu já lho tinha dito muito antes.**

Comentários: O imperfeito nunca deve usar-se na língua oral: sempre há modos de substituí-lo.

13 Convém sairmos já

☹ *Era bom que chegasses cedo.*

☺ **Era bom chegares cedo.**

Comentário: O principal problema do uso do infinitivo flexionado é o uso de estruturas de conjuntivo típicas do espanhol em detrimento das galegas, com infinitivo.

14 Para sermos mais

☹ *Para chegar antes, temos de dar umha volta.*

☺ **Para chegarmos antes, temos de dar umha volta.**

Comentários: Quando o infinitivo está precedido de umha preposição e tem sujeito devemos flexioná-lo.

15 Antes de o vermos

☹ *Depois de o verem, nom pudérom dizer nada.*

☺ **Depois de o verem, nom pudérom dizer nada.**

Comentários: Quando o infinitivo está precedido de umha locução prepositiva e tem sujeito devemos flexioná-lo.

16 Só no caso de virem

☹ *Em caso de que venham, dá-lhes isto.*

☺ **No caso de virem, dá-lhes isto.**

Comentários: Quando o infinitivo está precedido de umha locução prepositiva e tem sujeito devemos flexioná-lo; este é só um dos casos mais espanholizados. A alternativa numha língua mais formal poderia ser: *caso venham.*

17 Estou a ver

☹ *Estou vendo Cangas.*

☹ *Vês o castelo desde aí?*

☺ **Estou a ver Cangas.**

☺ **Estás a ver o castelo daí?**

Comentários: *Nom estamos a falar de umha incorrecção, mas devemos dar prioridade às formas que marcam a nossa identidade em relação ao espanhol.*

18 Anda para a casa

☹ *Que voltem a casa!*

☺ **Que voltem para a casa!**

Comentários: Castelhanismo mui habitual ainda que nom pareça.

19 Daqui nom te vejo

☹ *Desde aqui nom vejo bem.*

☹ *Desde a Fouce pensamos que a cámara nom promove a galeguização das festas.*

☺ **Daqui nom vejo bem.**

☺ **Na Fouce pensamos que a cámara nom promove a galeguização das festas.**

Comentários: Nomeadamente no segundo caso, trata-se de um decalque do espanhol das últimas décadas, que traduz certa falta de recursos lingüísticos.

20 Dixem-no eu...

☹ *Eu o fago melhor ainda.*

☺ **Eu fago-o melhor ainda.**

Comentário: A colocação correcta do pronome é já emblemática no galego, embora recue sem parar. Nas frases afirmativas neutras é imprescindível colocá-lo depois do verbo.

21 ...e figeste-o tu

☹ *O dixem eu e o figeste tu.*

☺ **Dixem-no eu e figeste-o tu.**

Comentário: Este caso resume todos os casos em que em galego se coloca o pronome depois do verbo. É mui fácil, começa já!

22 Vim para te ver

☹ *Venho para convencer-te.*

☺ **Venho para te convencer.**

Comentário: É um caso pouco tratado de colocação do pronome. Nom é incorrecto, mas na fala coloquial a predominância do segundo só pode ser explicada polo espanhol.

Léxico de umha sala como esta

1 baldosa

2 pupitre

3 encerado

4 papelera

5 estante

6 estantería

7 bombilla

8 lámpara

9 cajón

10 cañón

11 rotulador/bolígrafo

12 manilla

13 pizarra

14 tiza

15 folio

16 estuche

17 puerta

18 ventana

19 colgador

20 paraguero

21 equipo de música

22 enchufe

23 borrador

24 bisagra

25 carpeta

26 pantalla